



CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS - CAMPUS III  
CURSO DE LETRAS

RISOCLÉCIA CRUZ SILVA

**SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA E COMUNIDADE  
DE FALA: UMA REFLEXÃO.**

GUARABIRA - PB  
2014

RISOCLÉCIA CRUZ SILVA

**SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA E COMUNIDADE  
DE FALA: UMA REFLEXÃO.**

Artigo apresentado à Coordenação do  
Curso de Licenciatura em Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB como requisito parcial para a  
obtenção do Grau de Licenciada em  
Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Sales Barros

GUARABIRA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586s Silva, Risoclécia Cruz  
Sociolinguística variacionista e comunidade de Fala: uma  
reflexão [manuscrito] : / Risoclecia Cruz Silva. - 2014.  
27 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Adriana Sales Barros, Departamento de Letras".

1. Sociolinguística Variacionista. 2. Teoria da Variação. 3.  
Comunidade de fala. I. Título.

21. ed. CDD 410

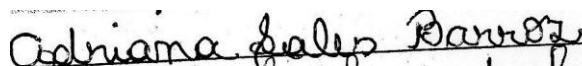
RISOCLÉCIA CRUZ SILVA

## **SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA E COMUNIDADE DE FALA: UMA REFLEXÃO.**

Artigo apresentado à Coordenação do  
Curso de Licenciatura em Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB como requisito parcial para a  
obtenção do Grau de Licenciada em  
Letras.

Aprovada em: 04/12/2014

### **BANCA EXAMINADORA**



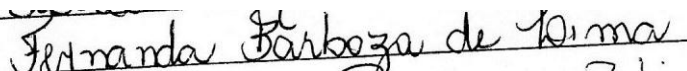
---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Sales Barros  
Orientadora



---

Prof.<sup>a</sup> Ms. CLEUMA REGINA RIBEIRO DA ROCHA LINS  
Examinadora



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. FERNANDA BARBOSA DE LIMA  
Examinadora

## RESUMO

A comunicação na sociedade acontece na interação entre indivíduos socialmente constituídos e cristalizados nos discursos que por sua vez são materializados nos textos, sejam escritos ou orais. É objeto de reflexão neste artigo pontuar as falas de indivíduos de uma comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida (ENSA) em Pirpirituba – Paraíba para analisarmos sobre os textos orais registrados por meio de questionários. A teoria que subsidia esse estudo é a Sociolingüística Variacionista \ Teoria da Variação. O nosso norte teórico é composto pelos estudiosos citados a seguir: Bortoni-Ricardo (2008), Labov (1963), Mollica (2012) e Mussalim e Bentes (2001). Tais autores nortearam nosso estudo no sentido de compreender a importância da variação linguística como fenômeno inerente a língua que como tal é revelador de falantes de comunidades de fala. A nossa análise foi realizada através de gráficos que traduziram a variação\variedade, variantes e variáveis nas falas registradas no corpus em forma de questionário da comunidade de fala supracitada. A nossas hipóteses foram confirmadas através do arcabouço teórico da Sociolingüística Variacionista legitimados nos gráficos que retratam as estatísticas\percentuais de variação linguística nas falas dos nossos participante.

Palavras-chave: Sociolingüística Variacionista. Teoria da Variação. Comunidade de fala.

## INTRODUÇÃO

A língua e a sociedade são partes inseparáveis de um discurso e para tanto se fez necessário criar uma área dentro da Linguística (área responsável pelo estudo da linguagem), voltada para esse estudo, é o que chamamos Sociolinguística. Foi através desse conceito que fizemos leituras de autores da área citada e colocamos em prática com alunos através de um questionário. É o que vamos expor no decorrer do texto, um trabalho elaborado para auxiliar estudantes em seus projetos.

Foi pensando em partilhar experiências que decidimos mostrar a presença da variação linguística na fala dos alunos por meio de um questionário aplicado. Para minimizar a barreira que existe entre a norma culta e a norma padrão, esclarecendo o conhecimento linguístico que todo falante ativo tem e amenizar o efeito que se produz ao pronunciar uma palavra dita errônea (só porque não está na gramática normativa).

Nosso trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar a presença da variação linguística nas respostas dos alunos ao questionário aplicado e analisar de acordo com a Sociolinguística Variacionista as variantes, variáveis e variedades existentes na fala destes alunos, de modo a compreender que a variação é um fenômeno inerente a língua, e que revela a realidade do falante. As hipóteses norteadoras de nossa pesquisa são: Como analisar a variação linguística em comunidades de fala? E como compreender que a variação é um fenômeno linguístico?

Ante ao exposto, faz-se necessário uma maior abrangência no que tange a variação linguística no cotidiano escolar. Já que é direito de todos saber a respeito dos assuntos relacionados à nossa língua materna, quando este serve para elevar nossa capacidade de aprendizagem. Para tanto, depende de cada um de nós o interesse devido ao dado assunto.

## 1. A SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA

Em 1964, aconteceu um congresso na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) organizado por William Bright, na intenção de discutir a relação entre linguagem e sociedade, estiveram reunidos alguns estudiosos: John Gumperz, Einar Haugen, William Labov, Dell Hymes, John Fisher, José Pedro Rona. Bright organizou e publicou os trabalhos apresentados no congresso, sob a proposta de que a Sociolinguística deve relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade<sup>1</sup>.

William Labov publica em 1963 seus estudos sociolinguísticos onde ele examina com atenção comunidade da ilha de Martha's Vineyard, Massachusetts – Estados Unidos, enfatizando o papel decisivo dos fatores sociais na explicação da variação linguística. Labov finaliza sua pesquisa em 1964, onde estabelece um modelo de descrição e interpretação do fenômeno linguístico no contexto social de comunidades urbanas – Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação<sup>2</sup>.

Para simplificar, “podemos dizer que o objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso”. Logo a seguir, vamos expor a Teoria da Variação, grupos de fatores extralinguísticos e nossa análise em um estudo de campo.

1. Ver ALKMIM, T. Sociolinguística – parte II - In: Mussalim, F. & BENTES. A. C. (orgs) *Introdução à lingüística – domínios e fronteiras*. SP: Cortez, 2001.
2. Ibidem, p.30

## 2. A TEORIA DA VARIAÇÃO.

A Sociolinguística é a parte da Linguística responsável por estudar, investigar e ensinar a relação da língua e a sociedade no seu campo fonético/social, onde esta tenta explicar de maneira compreensível à necessidade que temos de familiarizar com essa teoria. O livro *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, volume 1 (2001), traz em seu primeiro capítulo, conceito e características acerca da relação linguagem e sociedade, tem como autores os doutores em Linguística Tânia Maria Alkmim (1ª Parte) e Roberto Gomes Camacho (2ª Parte).

A autora supracitada traz vozes de alguns pesquisadores linguistas para que relatem seus estudos e exponha as diversas áreas que a Sociolinguística ocupa. São eles: Antoine Meillet, Mikhail Bakhtin, Marcel Cohen, Émile Benveniste e Ramon Jakobson. É o que veremos no decorrer dos próximos parágrafos.

Quando Meillet (1977, p.24) diz que “a história das línguas é inseparável da história da cultura e da sociedade”, corroboramos com ele, pelo fato que no decorrer das gerações as mudanças linguísticas são evidentes, quer dizer, que a cultura se transforma, a sociedade muda e a língua acompanha essas características, pois se conceitua uma língua viva e historicamente ativa.

É Bakhtin (1929, p.25) quem relata que “a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”, já que, o diálogo (conversa entre duas ou mais pessoas) é aparte essencial dessa interação, não só apenas com pessoas frente a frente, mas, todo tipo de comunicação. Todavia, é através dessa comunicação que podemos usar nossas habilidades linguísticas.

Jakobson (1960, p.25) conceitua que “todo indivíduo participa de diferentes comunidades linguísticas”, quer dizer que todo falante possui uma forma linguística individual e outra coletiva, e essas formas adaptam-se não só ao grupo social que a usa, mas também ao contexto em que são usadas.

Para Cohen (1956, p.26) indica que “os fenômenos linguísticos se realizam no contexto variável dos acontecimentos sociais”. Assim, os falantes



podem ajustar sua fala levando em consideração o contexto no qual estão inseridos adequando-os nas diversas situações comunicativas, de modo a tornar a comunicação compreensível.

Benveniste (1963, p.27) esclarece que a língua é “o instrumento de comunicação que é e deve ser comum a todos os membros da sociedade”, vale ressaltar que, não se deve coibir a fala de qualquer semelhante, só pelo fato que o indivíduo não detém os requisitos avaliados para se falar a norma padrão da língua.

Esses esclarecimentos teóricos fazem-se imprescindível, pelo fato da necessidade em saber a Teoria Variacionista para melhor entendimento do assunto em questão e para que facilite nossa compreensão sobre os próximos passos que caracteriza a variável linguística e seus fatores.

## **1. A variável linguística e os grupos de fatores**

### **3.1 Fatores extralinguísticos.**

A comunicação é um fator primordial em nossa vida, seja ela escrita ou comunicativa. Em uma conversa oral pode pedir para repetir quando não compreendido o determinado assunto, através de gesto, entonação de voz ou expressão no rosto, tudo isso auxilia no entendimento. Mas, em um texto escrito é mais complicado, já que não se tem contato com o autor, por isso é muito importante uma correta pontuação.

O que são as variações: diatópica, diafásica e diastrática? São variações que ocorrem em diferentes situações, lugares e ambientes, para melhor entender precisamos separá-las. A variação diatópica é aquela que observa os falantes de um determinado local (estado, cidade, comunidade) no que tange ao modo de falar. A variação diafásica se constitui por analisar o contexto comunicativo, quer dizer, a situação exigirá seu comportamento de fala (formal

ou informal). E a variação diastrática é reconhecida no que se refere ao grupo social, cujos fatores se relacionam com faixa etária, sexo, profissão.

A variação diatópica caracteriza-se por investigar como e de que forma o regionalismo influencia na fala de um determinado indivíduo e/ou grupo, focalizando a competência discursiva de cada falante, levantando a questão do local de nascimento e criação, da convivência familiar e a iniciação nos primeiros saberes escolar. É o que ressalta Bortoni-Ricardo (2008, p.67), no que diz respeito aos falantes de origem rural:

Os falantes que se posicionam no contínuo rural-urbano próximos ao polo rural não dispõem de recursos comunicativos usados na viabilização de estilos monitorados na variedade urbana letrada. No entanto, também variam seus estilos.

O que designa a variação diafásica é o modo como cada indivíduo se comporta nas determinadas situações que lhe são apresentadas no decorrer de sua vida. Em casa, o falante entoa uma forma de conversação, que é diferente da que é mostrado em seu local de trabalho, possivelmente, tratada de maneira diversificada em outros lugares por ele frequentados. Bortoni-Ricardo (2008, p. 73) quem enfatiza o uso da variação diafásica:

Quando faz uso da língua, o falante não só aplica as regras para obter sentenças bem formadas, mas também faz uso de normas de adequação definidas em sua cultura. São essas normas que lhe dizem quando e como monitorar seu estilo.

O que trata a variação diastrática, que é vista cotidianamente, pois lidamos com ela no grupo social a que pertencemos, é a linguagem usada entre nós, e cada falante tem seu círculo profissional (professores, engenheiros, mecânicos) ou habitual (crianças, adolescentes, idosos). É o que explica Bortoni-Ricardo (2008, p. 48):

As atividades profissionais que um indivíduo desempenha também são um fator condicionador de seu repertório sociolinguístico. Certos profissionais, [...] precisam ter maior flexibilidade estilística e ser capazes de variar sua fala numa gama de estilos, dominando com segurança os estilos mais monitorados.

Quando Bortoni-Ricardo faz essa citação, ela ressalta que dependendo do ambiente trabalhado há interferência no uso da língua, monitorando mais ou menos sua fala.

Vamos entender como se dá os conceitos das variações e ou variedades lingüísticas, variantes e variáveis, onde cada uma dessas partes possui suas peculiaridades formando o todo que compõem a Teoria da Variação. Iniciemos, pois, nossa exposição seguindo a ordem de organização dos conceitos. De acordo com Mollica (2012, p.10), “a variação linguística constitui fenômeno universal, ou seja, é inerente à língua”. Nesse sentido, podemos ressaltar que todo falante nativo utiliza a variação nas diferentes situações comunicativas.

Cabe à Sociolinguística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático. Maria Cecília Mollica (2008, p. 11).

Na sequência da exposição sobre o arcabouço teórico que compõe a Teoria da Variação, doravante (TV), a autora supracitada afirma que “as variantes são as diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável”. Muda de acordo com as variáveis de gênero\sexo, faixa-etária, grau de escolaridade etc, conforme o uso que o falante faz da língua.

A concordância entre o verbo eo sujeito, por exemplo, é uma variável linguística (ou um fenômeno variável), pois se realiza através de duas variantes, duas alternativas, possíveis e semanticamente equivalentes: a marca de concordância no verbo ou a ausência da marca de concordância. Maria Cecília Mollica (2008, p.11).

No que diz respeito à variável, Mollica (2012, p.11) postula que “uma variável é concebida como dependente no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social ou estrutural”. Entendemos, pois, que variável é a forma que muda no contexto do gênero, grau de escolaridade, idade, etc, citando o exemplo com a variável gênero\sexo, conforme análise feita por Scherre (1996,p.54)apud Mollica (2012) quando diz que a variante mais prestigiada, presença de marca de plural em todos os elementos de uma frase\sintagma, é mais recorrente entre falantes do sexo feminino e diminui sensivelmente entre falantes do sexo masculino. E resalta que na interação

face a face entre falantes cariocas participantes da mesma pesquisa acontece a ocorrência do pronome de segunda pessoa *tu* sem a concordância com o verbo é mais freqüente na fala de homens. Vejamos: (*Tu que uma cerveja?*).

As variáveis independentes ou grupos de fatores podem ser de natureza interna ou externa à língua e podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência. Mollica (2012,p.11)

As variáveis internas ou linguísticas são de estruturas no nível fonológico, morfológico, sintático, semântico, discursivo e lexical. Já as externas ou extralinguísticas podem ser, por exemplo, etária, grau de instrução, gênero, renda, acesso a bens materiais e culturais.

As variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta em razão das condições sociais, culturais e regionais nas quais é utilizada. Variedade é tudo que existe na língua e se transforma. Na sessão a seguir exporemos as informações acerca da comunidade de fala que participou da nossa pesquisa.

## **2. A comunidade de fala: o locus da variação linguística**

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida (ENSA), localizada a Rua Nossa Senhora do Rosário, 119, no bairro José Feliciano de Pontes, conhecido por bairro da Caixa D'Água (por se localizar próximo a Cagepa), Pirpirituba – Paraíba. Conhecida por Grupo da Caixa D'Água atrai o alunado por ficar em um bairro populoso, por ser a maior escola do município e pela sua tradição em boas condutas, inaugurada em janeiro de 1986, pelo então prefeito Luiz Salustiano, atende alunos da Educação infantil e Ensino Fundamental I (manhã e tarde) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (noite).

Em sua estrutura, a escola compreende 08 salas de aulas amplas e arejadas com ventiladores e armário para os professores guardarem seus materiais e filtro de barro para armazenar água potável para o consumo dos

alunos; 01 quadra poliesportiva para recreação da comunidade escolar; 01 mini-auditório utilizado para os eventos e auxilia também os estudantes do “Programa Mais Educação”; 01 sala multimídia climatizada; 01 sala dos professores onde realiza reuniões; 01 biblioteca com livros infantis e didáticos para auxiliar nas pesquisas; 02 pátios médios para alimentação e recreação; 01 cozinha; 06 banheiros (masculino, feminino, professores e portadores de deficiência); 01 secretaria; 01 diretoria e 02 despensas (alimentos e serviços).

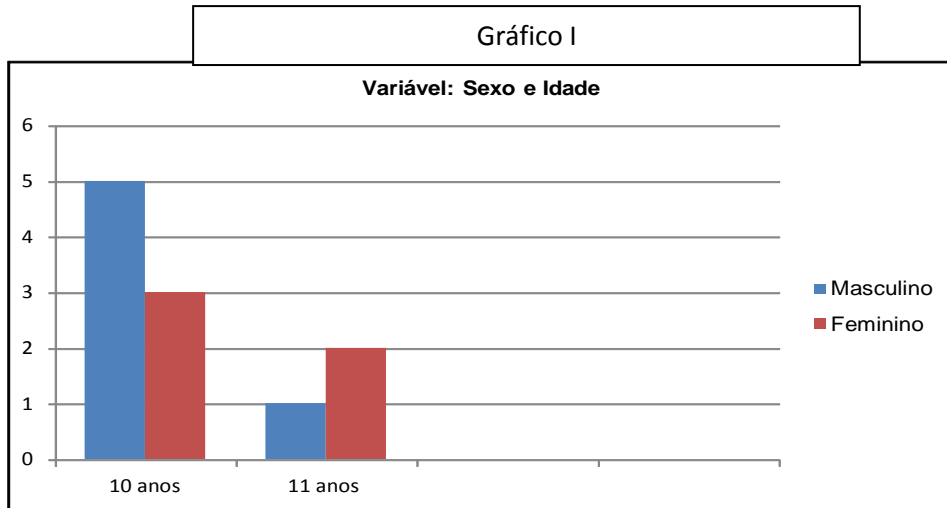
O corpo docente da referida escola é composto por 20 professores distribuídos nos turnos manhã, tarde, noite e sala de leitura; 03 agentes administrativos que auxilia no desenvolvimento escolar; 07 auxiliares que mantêm os ambientes limpos e organizados; 02 merendeiras que preparam os lanches; 03 vigias que mantêm a ordem; 01 coordenadora pedagógica que informa, ensina e transmite aos professores a parte pedagógica; 01 diretora que harmoniza a escola e 02 vice-diretoras que ajuda na direção.

Para completar/subsidiar nossa pesquisa, aplicamos um questionário simples e de fácil entendimento na turma do 5<sup>o</sup> Ano, turno manhã, composta por 15 alunos, sendo 08 do sexo masculino e 07 do sexo feminino com idade entre 10 e 13 anos, todos residentes na zona urbana, cujo objetivo principal foi mostrar a variação linguística presente na fala por meio da produção escrita destes alunos. A seguir nosso olhar incide sobre a análise dos dados, ou seja, das respostas dos nossos participantes a um questionário aplicado cujo corpus constitui o nosso objeto de reflexão.

### **3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

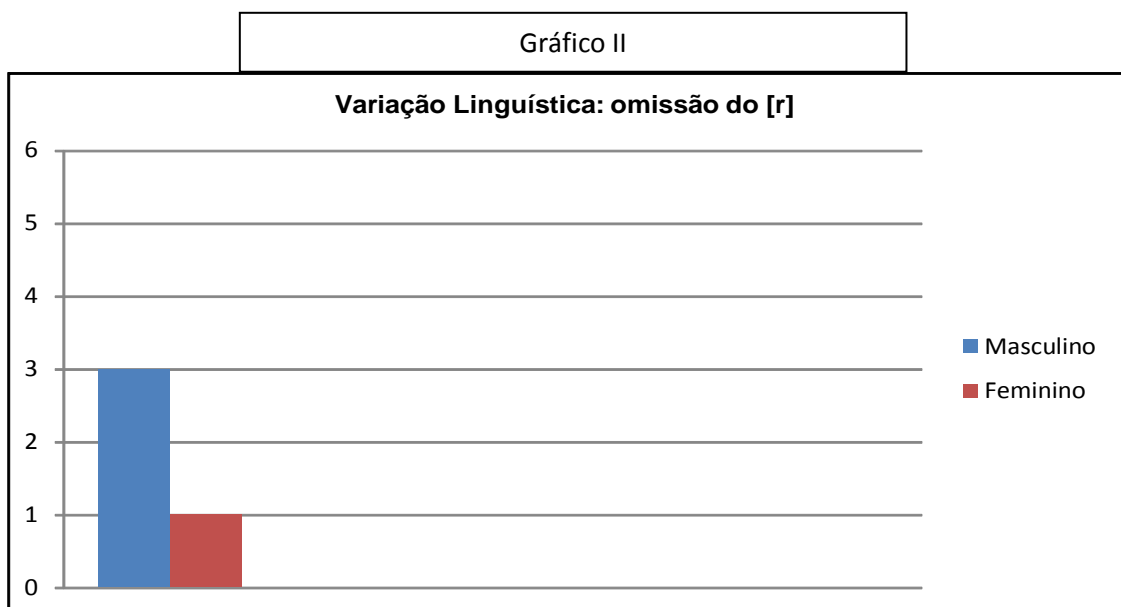
Depois de analisadas as respostas ao questionário aplicado, vamos registrar nossa pesquisa por meio de gráficos, onde o leitor poderá ter acesso com mais facilidade aos resultados comprovados. Foram analisadas as variantes: sexo, idade e marcas da variação, onde foram computados as ocorrências acima de 2 pessoas, outras (ocorrências) foram encontradas, mas, no momento, não serão analisadas.

Dispusera-se a participar da nossa pesquisa 11 alunos, os quais 6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com 10 e 11 anos de idade. Como mostra o gráfico I abaixo.



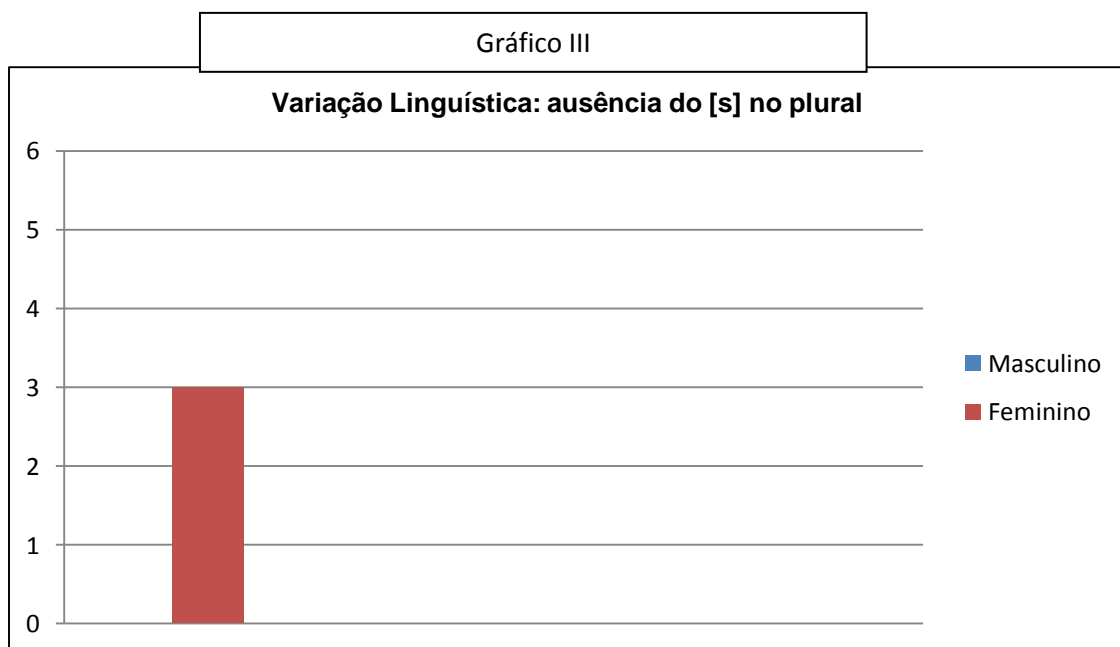
No quesito marcas da variação, foram examinados que a variação linguística existe na fala dos entrevistados, ou seja, foi constatado que é um fenômeno inerente a língua. Esse fenômeno está presente nas falas dos participantes numa porcentagem de 60% nas respostas das meninas e de 83,3% na dos meninos. Logo fica comprovada que a variação\variedade linguística é tudo que existe na língua e que se transforma.

A seguir será mostrada a presença da supressão da vibrante final em português, fenômeno de larga extensão no português brasileiro, presente nas falas dos participantes desta pesquisa.



A ausência do [r] final dos verbos no infinitivo, porque eles estão legitimando na escrita sua fala. Observamos que na variante do sexo masculino a marca final do [r] se dá devido à falta de uso em sua linguagem, como em: “desenha” ao invés de (desenhar), “corre” (correr), “estuda” (estudar), “recrea” (recrear). (Ver em anexo). Foi observado nos alunos que omitiram o fonema [r] no final dos verbos, que não apagaram o mesmo fonema entre as letras, pois são pronunciadas cotidianamente. Sendo assim, a pesquisa mostra que o apagamento se dá pela falta do uso na fala. Foi analisada a frequência de 50% nos falantes do sexo masculino e 20% nos do sexo feminino.

O gráfico abaixo mostra a presença da variação linguística na fala do participante na ausência do [s] final das palavras nas frases\sintagmas. Vejamos a ocorrência de acordo com a variável de gênero\sexo.



Conforme mostra o gráfico a ausência do [S] em final de palavras nas frases\sintagmas nas falas da nossa comunidade de fala, revela que apenas a variável de gênero\sexo feminino omitiram [s] devido ao fato que consiste em supor que a presença da letra na primeira palavra completa o sentido da segunda, ficando redundante a pronúncia no segundo termo; é o caso de “as *perna*”, “os *resto*” e “os *time*”. (Ver anexo). Logo a porcentagem é 0% para os analisados do sexo masculino e 60% para o sexo feminino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve a intenção, como dito no início de identificar a presença da variação linguística nas respostas dos alunos ao questionário aplicado e analisar de acordo com a Sociolinguística Variacionista as variantes, variáveis e variedades existentes na fala destes alunos, de modo a compreender que a variação é um fenômeno inerente a língua, e que revela a realidade do falante. As hipóteses que nortearam esta reflexão; como analisar a variação linguística em comunidades de fala? E como compreender que a variação é um fenômeno linguístico?

Foram confirmadas, uma vez que com a realização do questionário, a pesquisa mostrou a presença da variação linguística na fala, de 60% dos falantes do sexo feminino e 83,3% na fala do sexo masculino. Identificando a presença da variação linguística nas respostas dos alunos ao questionário aplicado e analisando de acordo com a Sociolinguística Variacionista as variantes, variáveis e variedades existentes na fala destes alunos. Já, a ausência do [r] final dos verbos no infinitivo, foi analisada a frequência de 50% nos falantes do sexo masculino e 20% nos do sexo feminino. A ausência do [s] final das palavras nas frases/sintagmas, a porcentagem é 0% para os analisados do sexo masculino e 60% para o sexo feminino.

Enfim, concluímos nossa amostra com êxito, sabendo que a variação linguística sempre existiu e acreditando que muitos curiosos/estudiosos da área que ainda estão por conhece-la, irão trazer excelentes pesquisas, já que é uma boa e vasta área de estudo da língua.



## REFERÊNCIAS

ALKMIM, T. Sociolingüística – parte II - In: Mussalim, F. & BENTES. A. C. (orgs) *Introdução à lingüística – domínios e fronteiras*. SP: Cortez, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula*. 5 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAMACHO, R. G. Sociolingüística – parte I – In: Mussalim, F. & BENTES. A. C. (orgs). *Introdução à lingüística – domínios e fronteiras*. SP: Cortez, 2001.

MOLLICA, M.C. BRAGA, M. L. (orgs.). *Introdução a Sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed., SP: Contexto, 2012.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1986.

## ANEXOS

## Atividade referente à pesquisa (questionário)

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPITUBA/PB.

ALUNO(A):

IDADE: 10 SEXO: F SÉRIE: 5<sup>a</sup>

## ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

## QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê?

Sim porque Matemática é difícil  
mas os Resto e fazio mais Ma  
temática to ficando Boa e desenha  
Pintar Kim

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

e dança física mais educação  
Cora<sup>s</sup> mela fruta mela Condeba  
mela mela Bala Passada ou de  
Passa Voule mela alto e muito mais

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

Baliada dizem os time fica com  
a Bala e Joga Para Bala e que  
estar contra quando Bala e  
ultima o time ganha e ficam 1 A 0

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPIRITUBA/PB.

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

IDADE: 10 SEXO: M SÉRIE: 5ª

### ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê?

Sim porque aprendo coisas novas

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

obras de arte

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

Mela mela carenda



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPIRITUBA/PE.

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

IDADE: 10 SEXO: M SÉRIE: 6º ano

### ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê?

Por que não

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

Atividade de leitura

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

Cartas

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPITUBA/PB.

ALUNO(A):

IDADE: 11 SEXO: M SÉRIE: 5ª ano

### ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê?

Sim porque é bom. Aprende  
muito

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

Matemática

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

Cartão

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPITUBA/PB.

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

IDADE: 10 SEXO: m SÉRIE: 5<sup>a</sup>

### ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê?

Sim, por que, estudar é muito  
legal

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

various coisas na escola

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

Carta



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPIRITUBA/PB.

ALUNO(A) \_\_\_\_\_  
IDADE: 11 anos SEXO: F SÉRIE: 5º ano

ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê?

Sim por que sim

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

ciências e Educação Física

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

bique pega funciona com  
as meninas



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA -- PIRPIRITUBA/PB.

ALUNO(A):

IDADE: 10 anos SEXO: F SÉRIE: 5ª ano

### ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê?

Sim, porque aprendo varias coisas  
e e divertido

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

Matemática

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

Bele Bele funciona com as  
perna e você corre e e legal.



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPIRITUBA/PB.

ALUNO(A):

IDADE: 28 anos SEXO: F SÉRIE: 3

### ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê?

Sim porque é bom e legal

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

Matemática

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

Correr com os puma

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPIRITUBA/PB.

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

IDADE: 7 SEXO: M SÉRIE: \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê? Sim

porque eu gosto

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

educação física

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

caixa

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPIRITUBA/PB.

ALUNO(A):

IDADE: 7 SEXO: M SÉRIE: 5

### ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê? Sim

porque eu gosto de estudar e  
gosto de aprender coisas novas

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

desenha Bonecos

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

Carre



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA - PIRPITUBA/PB.

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

IDADE: 10 anos SEXO: F SÉRIE: \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE REFERENTE À PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de estudar? Por quê?

Sim, porque é muito bom estudar

2. Qual a atividade que você mais gosta de fazer na escola?

Português

3. Qual a brincadeira que você mais gosta? Diga como funciona.

Mela Mela, funciona com as pernas  
cassenda